





A SUA LENDA ESTÁ SÓ NO COMEÇO

# A LENDA DE



# ZAKIEL

LIVRO I

ERDAN NIGHTWALKER

**Título Original:** A Lenda de Zakiel

**Autor:** Erdan Nightwalker

Copyright © Erdan Nightwalker

Copyright © Nova Geração

Coordenação Editorial: Tânia Roberto

**Revisão:** Catarina Alves

**Design Interior/Diagramação:** Tânia Roberto

**Design Brasões Internos:** Catarina Branco/Susana Sousa

**Imagem de Capa:** Freepik

**Capa:** Tânia Roberto

**1ª Edição:** maio de 2023

**2ª Edição:** abril de 2024

**Acabamento/Impressão:** Ulzama Gráficas

© 2024

Todos os direitos reservados.

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem prévia autorização.

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens ou acontecimentos são fruto da imaginação do autor ou usados de forma fictícia e qualquer semelhança com pessoas e acontecimentos reais é mera coincidência.

[Instagram.com/editoranovageracao](https://www.instagram.com/editoranovageracao)

[Facebook.com/editoranovageracao](https://www.facebook.com/editoranovageracao)

**Depósito Legal:** 530119/24

**ISBN:** 978-989-9166-26-4



*Eu disse que ia conseguir, este sonho é por mim e por ti.*









## Lição de respeito

Palácio Imperial — Ilha Latu  
Império de Ignis/Crater;



**I**pôr-do-sol alaranjava o fim do dia; a luz que entrava pelas varandas do Palácio iluminava os corredores externos. Zakiel Porgatius caminhava apressadamente rumo à sala do trono, onde uma assembleia de guerra estava a ser preparada.

— Aqui estou pai — disse Zakiel assim que cruzou o véu da entrada da sala do trono.

Tenrei Porgatius, Imperador de Ignis e pai de Zakiel recebia os últimos apetrechos no seu manto cerimonial das mãos de dois criados, mas assim que o seu filho falou, respondeu.

— Zakiel, nesta sala sou Imperador Tenrei ou sua alteza. Não quero ouvir-te chamar-me pai outra vez. Muito menos quando os generais chegarem, isso pode ser visto como um ato de desrespeito! — avisou o Imperador, sentando-se no trono devidamente preparado.

— Sim, sua alteza — respondeu Zakiel desviando o olhar na direção do chão.

— Zakiel, ocupa o teu lugar e lembra-te que não estás autorizado a falar, nem que o teu nome seja proferido. Já foi difícil convencer os generais a deixar-te assistir, quanto mais participar — revelou o Imperador ainda a sós com o filho.

Era a primeira vez que Zakiel participava numa assembleia de guerra. Com apenas dezasseis anos, sempre foi muito fiel ao pai e a Ignis, sendo uma figura importante para o povo e para a região. As suas aparições públicas causavam furor entre o povo de Ignis, pela sua beleza e personalidade cativantes. Era sobre os seus ombros que o futuro de Ignis recaía e as pessoas tinham muito carinho por ele. Mas dentro do palácio as coisas não eram bem assim. Zakiel mostrava-se pouco responsável e maduro, e era por esse motivo que o Imperador Tenrei e os restantes homens fortes do Império o afastavam das questões importantes. Devido a estas razões, o seu pai achou que seria necessário que o seu filho participasse na guerra de forma mais ativa, e talvez assim ganhasse mais maturidade. E este seria o primeiro passo.

O Império de Ignis estava em guerra com o Reino de Ragnapis por diversos motivos, mas aquele que parecia ser o mais importante era uma disputa antiga por um arquipélago a norte da ilha de Ignis, o Arquipélago de Kai.

— Sua alteza, os generais chegaram — informa um guarda do Palácio ao entrar na sala do trono e curvando-se perante o Imperador.

Tenrei não respondeu, mas abanou a cabeça confirmando o que lhe foi transmitido. O guarda retirou-se sem nunca virar costas ao Imperador.

— Está na hora, Zakiel! Verás com os teus próprios olhos como se comanda uma guerra. E pode ser que aprendas uma coisa ou duas com esta assembleia. — Tenrei levantou a cabeça e esperou os generais.

Fora da sala, seis vultos com armaduras reluzentes em tom escarlate e diversas honras militares ao peito, caminhavam em duas filas perfeitamente alinhadas de três elementos. E os seus passos metálicos ecoavam pelos corredores do palácio cada vez mais fortes.

O véu da entrada da sala abre-se, os generais entram com um silêncio glacial nos seus lábios e curvam-se perante o Imperador. Tenrei levanta ao de leve a sua mão, em sinal de saudação, e os generais ocupam os respetivos lugares.

A sala do trono era excepcionalmente ampla, com pilares lisos nas suas paredes laterais, um trono imponente e aguçado, localizado cinco degraus acima do resto da sala com um enorme friso atrás, de onde sobressaia uma Fénix bordada. No centro da sala estavam sete cadeiras distribuídas pelas faces mais compridas de uma mesa retangular. A iluminação estava a cargo de vários braseiros de bronze, gravados de frisos e chamas de chão, espalhados pela sala. Por fim, um mapa do mundo estava estendido sobre a mesa e em frente a cada um dos generais estavam pequenas figuras de bronze que representavam os seus exércitos.

Com um movimento de pulso, Tenrei ordena que os guardas tranquem a porta e aguardem do lado de fora.

Toda aquela situação era nova para Zakiel e na presença de figuras tão importantes como os generais, o sangue que lhe corria nas veias pesava e os seus movimentos estavam rijos, a pressão de se comportar como um homem deixava-o desconfortável.

— Vamos então dar início a esta assembleia de guerra. General Fairous, a palavra é sua — anunciou o Imperador e o general rapidamente se levantou.

— Sim, sua alteza. — Fairous endireitou as costas. — Caros companheiros, príncipe, como sabem, foi-me encarregue por sua alteza, o Imperador, a função de gerir a zona vulcânica da nossa ilha. Tudo tem corrido nos parâmetros normais. A atividade vulcânica diminuiu como é normal nesta altura do ano e, conseqüentemente, tivemos algumas falhas energéticas na central.

— General Fairous, após um ano de grande atividade vulcânica e de avanços tecnológicos nas invenções do doutor Everfight, esperava que este ano

não surgissem falhas no abastecimento de energia — comentou o General Kots, encarregue da construção bélica de Ignis.

— General Kots, os progressos no aproveitamento da energia vulcânica foram desenvolvidos para alimentar a nossa ilha e a ilha de Crater não estavam preparados para alimentar um conflito bélico que se alimenta da mesma energia.

— Está a insinuar que devemos abandonar esta guerra, General Fairous? — perguntou o General Eugen, encarregue pela invasão de Ragnapis e o responsável máximo na linha da frente.

— De maneira nenhuma, General Eugen. Só comentei que o gasto excessivo de energia na construção de equipamentos bélicos prejudica o abastecimento de energia ao povo — termina Fairous.

— Os equipamentos bélicos que construímos são aqueles que nos dão vantagem na batalha, está fora de questão poupar gastos nessa parte, General Fairous. Eu escolhi-o para esse cargo por saber que o senhor está habituado a fazer mais com menos, então não espero outra coisa de si. — Tenrei deu a última palavra e Fairous obedeceu, mesmo sabendo que não conseguiria controlar a atividade vulcânica nem entregar o prometido ao Imperador, visto que opor-se à vontade do Imperador era visto como traição.

— General Eugen, como está a correr a invasão? Que planos nos apresentas? — perguntou o Imperador.

O General Eugen levanta-se para começar a sua apresentação.

— Sua alteza, como se deve lembrar, as nossas últimas tentativas de desembarcar na baía de Maruai foram um autêntico fracasso. As catapultas de rápido disparo na costa inimiga tornaram inviável o nosso desembarque, por isso optamos por mudar de local. Escolhemos este local aqui, a sul das cataratas de Vivek e os nossos soldados já marcham para sul para assegurar o controlo da cidade Cidadela — concluiu Eugen, demonstrando no mapa, através de figuras de bronze, os movimentos efetuados.

— Isso vai contra os primeiros planos que me apresentaste meses atrás. — Tenrei inclinou-se no trono para observar melhor o mapa. — Disseste que passar pelas cataratas de Vivek seria um desafio, mesmo para as nossas tropas, e que um ataque direto à capital acabaria com a guerra em poucos meses — comenta o Imperador esperando as explicações de Eugen.

— Sua alteza, eu fui demasiado positivo relativamente à guerra e pelos vistos é possível que ela demore mais do que o previsto. Por outro lado, este tempo foi muito importante para perceber como funciona o Reino de Ragnapis e a sua administração. O nosso inimigo separou o reino em seis províncias mais pequenas, administradas por cinco sacerdotes e pelo rei.

— Inspira antes de continuar. — Para conquistar cada província é preciso conquistar cada cidade que a representa, e os nossos soldados já marcham para sul de encontro à cidade Cidadela e ao seu sacerdote. Além disso, acredito que aquilo que procuramos possa ter sido escondido pelos sacerdotes, e nem o rei tem noção da sua existência — termina Eugen, convencendo o Imperador a aceitar o seu novo plano.

Calado, Zakiel observa o mapa e o General Eugen. O rapaz pensa naquilo que ele disse sobre os sacerdotes esconderem algo de que Ignis estava à procura, o que lhe despertou a curiosidade, prestando mais atenção a cada palavra saída da boca dos generais.

— Presumo que conquistar Cidadela não seja um desafio de maior para ti, mas como pensas passar pelo estreito nas cataratas de Vivek? — pergunta o Imperador.

— Sim, isso será complicado. Esperamos uma forte resistência inimiga, mas tenho um plano em mente. Usaremos jovens do nosso exército como isco para o inimigo, e quando eles forem exterminados, os nossos melhores soldados atacam de surpresa — explica Eugen.

— Como podes usar as nossas tropas assim? São seres humanos, jovens do nosso povo! — dispara Zakiel ao levantar-se da cadeira, um ato revoltado que deixa todos os presentes incrédulos.

— Zakiel! — grita Tenrei ao mesmo tempo que se levanta do trono, com um olhar flamejante de enfurecido.

— Desta vez não me vou calar, pai. O General Eugen pretende sacrificar tropas da academia, isso nem sequer devia ser uma opção. Este idiota não tem competências para ser general! — gritou Zakiel em ebulição, por cima da voz do Imperador, insultando um general.

— Zakiel, cala-te imediatamente! — explodiu Tenrei num tom que deixou as mãos de Zakiel a tremer, mas não lhe tirou da consciência que opor-se ao General era o certo. — Guardas, levem o príncipe daqui para fora e vigiem-no o resto do dia. — A voz poderosa do Imperador voltou a fazer-se ouvir, e até os braseiros da sala crepitaram. Todo o Palácio estremeceu quando ele bateu com o punho no imponente trono de Ignis.

De imediato, dois guardas do lado de fora acataram as ordens Imperiais e retiraram Zakiel. O príncipe foi conduzido pelos dois guardas para fora da sala do trono, e levado até aos jardins do Palácio, onde a sua mãe se encontrava. Solais Porgatius, mãe de Zakiel, reunia-se todos os fins de tarde nos jardins com uma das suas criadas a contemplar os pirilampos que lentamente se iluminavam com o cair da noite.

— Sua alteza Solais, o príncipe ficará aos seus cuidados até a assembleia

de guerra terminar — informou um dos guardas do Palácio, trazendo Zakiel seguro pelo braço.

— Já vi que fizeste asneira, Zakiel. E tu, o meu marido deve ter dito para o vigiarem, certo? Porque é que o trazem até mim?

— Sua alteza já deve estar a par da situação: nós nunca o conseguimos manter vigiado por muito tempo, só a senhora o consegue manter longe de sarilhos — explicou o guarda e retirou-se sem nunca virar costas.

— Estou a ver! O que fizeste desta vez, Zakiel? — perguntou a mãe com um tom neutro na voz.

— Opus-me a um general — disse Zakiel sem entrar em pormenores.

— Bom, se foi só isso, acredito que o teu pai consiga resolver. Mas sabes que, independentemente do que acontecer, terás de te responsabilizar pelos teus atos. Um príncipe e futuro Imperador tem sempre de assumir as suas responsabilidades. — Solais penteia com as mãos os cabelos do seu filho no meio dos pirilampos que se iluminavam no jardim.

## Z

Entretanto, na sala do trono, o Imperador tentava remendar os erros cometidos pelo filho.

— Sua alteza, com todo o respeito por si e por Ignis, o que aconteceu nunca deveria ter acontecido. Zakiel terá de ser responsabilizado pelos seus atos — comenta o General Kots apoiado por todos os generais presentes.

O General Kots é um dos mais conservadores da cultura e política de Ignis.

— Como manda a lei, o meu filho será punido pelo desrespeito, mas concentremo-nos naquilo que nos reuniu aqui hoje. Vamos tratar de assuntos bem mais importantes.

— É inaceitável continuar depois do que foi proferido aqui, sua alteza. Exijo consequências pesadas para o seu filho.

O General Eugen sobe o tom com que profere as palavras, levando o Imperador Tenrei a responder com firmeza.

— Independente daquilo que o meu filho disse, eu também não concordo com o teu plano, portanto repensa a tua estratégia — disse Tenrei numa tentativa de fazer o assunto com o seu filho ser esquecido, sem sucesso.

— Então, sua alteza concorda com o seu filho? Eu sou um idiota e não tenho competências para ser um General? — questiona Eugen, recebendo o apoio de todos os generais na mesa.

— Isso não é verdade! Os teus talentos são indiscutíveis e o teu posto nunca foi colocado em causa.

— Então o meu plano será aceite? — perguntou de novo Eugen.

— Uma coisa é eu respeitar o teu cargo, outra é eu aceitar essa proposta descabida. Usar jovens despreparados como carne para canhão é doentio e um desperdício de futuros soldados que podem vir a dar muito a Ignis.

O Imperador encerrou o assunto e o General Eugen não voltou a propor esse plano até ao fim da assembleia de guerra.

— Ainda assim, sua alteza, temos de avaliar um castigo para o seu filho — disse o General Médis, responsável pela segurança do Palácio Imperial e um dos poucos que nutre um afeto por Zakiel.

— Eu proponho uma execução pública! — Eugen levantou-se o mais rápido que as suas pernas permitiram. Eugen é o general que mais detesta Zakiel, tendo a sua ingenuidade adolescente aliada ao seu desprezo por crianças.

— Não vamos exagerar. Zakiel é o príncipe e herdeiro do trono, não podemos simplesmente matá-lo — opôs-se Fairous, um general benevolente que sempre foi contra as punições mortais.

— Eu é que fui ofendido. Ele desrespeitou o Imperador e interrompeu uma assembleia de guerra; são ofensas muito graves. Independentemente do seu título, a sua morte é o mínimo que posso aceitar — insistiu o General Eugen.

Até agora, Tenrei manteve o silêncio enquanto ouvia os generais, mas quando decidiu intervir, fez tremer todos os presentes na sala.

— Aquele que voltar a propor a morte do príncipe será acusado de conspiração contra a família Imperial, independentemente das ofensas que tenha proferido. O facto de Zakiel ser o herdeiro do trono dá-lhe a imunidade perante a pena de morte — troveja Tenrei para cima dos generais, que começaram a escolher melhor as suas palavras antes de se dirigirem ao Imperador.

— Então, o que é que o senhor pretende fazer para punir Zakiel? — pergunta Fairous, que acreditava estar em melhor posição para falar.

— Pretendo enviá-lo para fora do palácio, onde viverá uma vida normal até chegar a sua vez de ocupar o trono. Ele precisa de ganhar maturidade; precisa de crescer como príncipe para um dia estar preparado para o trono.

— Parece-me uma boa ideia, sendo um castigo apropriado — concorda o General Kots, sempre a favor da ordem e disciplina.

— Sim, viver fora dos luxos do palácio pode fazer com que ele aprenda uma lição importante sobre respeito — concluiu o General Médis.

— Ainda assim, eu não concordo. Ele é muito popular entre o povo e podemos estar a causar consequências incontroláveis no futuro. Além disso, mais cedo ou mais tarde, todos ficariam a saber do motivo para ele passar a viver fora do Palácio e isso causaria muitos problemas para a autoridade do Imperador e para a minha reputação.

Mais uma vez, o General Eugen opõe-se a uma decisão tomada pelo Imperador. Com os argumentos apresentados por Eugen, o Imperador Tenrei não tem como discutir. Sabia que o castigo pelas ofensas de Zakiel seria a morte, mas se o povo descobrisse que isso não aconteceu, poderiam ser colocadas em causa outras questões, e em menos de nada o Imperador perdia a mão no seu povo.

— E se o enviarmos para o Arquipélago AquaRosies? Aquele povo inferior não tem sequer exército para se defender. Normalmente acolhem todo o tipo de pessoas nas suas comunidades, lá ele não causaria problemas a Ignis. E ainda podia aprender uma coisa ou duas com o exílio — disse o General Fairous, menosprezando o povo de AquaRosies.

— Parece-me... aceitável, por enquanto — aceita Eugen.

— Sua alteza, o que me diz? — pergunta Fairous.

— Ignis está acima de tudo para mim, e Zakiel não passa de uma criança mimada. Assim que esta guerra estiver terminada, ele retornará do exílio e terá uma segunda oportunidade para se comportar como um príncipe. Caso contrário, será banido do Palácio e passará a ser mais um cidadão. — Os generais acenaram, aceitando a proposta de Tenrei. — Então está decidido. A partir de amanhã, Zakiel Porgatius será exilado para AquaRosies com uma oportunidade para se redimir — conclui o Imperador Tenrei.

Mesmo que Tenrei seja o Imperador, existe uma lei criada há muitos anos, até mesmo antes dos Reinos de Ignis e Crater se juntarem, que permite aos Generais de Ignis tirarem o trono ao Imperador caso este não cumpra com as suas promessas nem com a sua palavra, e o mesmo acontece ao contrário. Sendo assim, as palavras de Tenrei eram finais.

A assembleia de guerra acabou pouco depois e os generais curvaram-se perante o Imperador, abandonando a sala do trono. Em seguida, os mesmos dois criados que vestiram o Imperador, aparecem e retiram os apetrechos dourados e o peitoral cerimonial, deixando-o com as suas vestes comuns e a coroa com a forma de uma labareda aguçada na cabeça. Tenrei abandona a sala do trono e segue as indicações dos guardas sobre o paradeiro do seu filho.

Os jardins ficavam perto do topo do palácio: era uma grande área circular cercada por arbustos de porte médio com apenas uma estrada de terra batida que levava até ao centro do jardim. Daí, outros caminhos se ramificavam até alcançarem todo o manto verde. No centro estava uma estátua de uma Fénix igual há da sala do trono, e aos pés da Fénix um banco de jardim onde Solais estava sentada com Zakiel ao lado.

Tenrei entrou nos jardins e seguiu de encontro à sua família.

— Pai, peço desculpas pelos meus atos, sei que fui imprudente, mas não pude evitar... — explica Zakiel, sem saber que o seu pai já tinha tomado uma decisão.

— Aquilo que fizeste, Zakiel, independentemente de estar certo ou errado, foi uma ofensa muito grave. Pedi para não falares e tu falaste. E mesmo que pudesses falar, nem eu me dirijo aos generais da forma como tu fizeste. O General Eugen queria condenar-te à morte. Por sorte arranjei uma solução que satisfizes todas as partes. Serás exilado para AquaRosies com uma oportunidade de redenção. Partirás amanhã de manhã. — Tenrei cerrou os lábios, mostrando a sua fúria silenciosa para com o seu filho, enquanto Zakiel tentava assimilar as palavras do pai.

— Tenrei, por favor, pensa melhor. O nosso filho só tem dezasseis anos, é uma criança. E mesmo que AquaRosies seja um local pacífico, não o pudemos deixar ir sozinho.

— Tu estás sempre a dizer-lhe para ser responsável e arcar com as consequências dos seus atos. Ele ofendeu os generais e desrespeitou-me. Desta vez não há perdão, ele será exilado até ao fim da guerra. Aí, terá a sua oportunidade para se redimir e mostrar que merece continuar como príncipe — terminou Tenrei, chateado e cansado.

Em Zakiel crescia uma dor no peito, enquanto a sua garganta ficava seca. Ele nunca havia visto o pai tão furioso.

— Aconselho-te a ires dormir. Espera-te uma viagem longa amanhã — disse Tenrei para Zakiel, mantendo a voz firme e uma postura intimidatória.

Tenrei vira costas aos presentes e Solais segue-o numa última tentativa de o fazer mudar de ideias.

Zakiel ficou a sós nos jardins por mais uns minutos até se dirigir para o seu quarto.

A noite foi longa, e Zakiel mal conseguiu dormir. Preparou-se mentalmente para o que aconteceria na manhã seguinte, mas uma pequena parte dele ainda acreditava que a sua mãe conseguiria convencer o pai a mudar de ideias.

## Z

— Tenrei, és o Imperador de Ignis, o homem mais poderoso do mundo, não consegues convencer os generais a deixar o Zakiel aqui? — pergunta Solais partilhando a cama com Tenrei.

— Não são os generais que precisam de ser convencidos, sou eu. O Zakiel tem-me causado muitos problemas. A sua falta de respeito e de maturidade



para com todos no Palácio já me incomoda, mas quando o fez na presença dos generais foi a última gota.

— Mas pelo que percebi ele estava certo, e mesmo assim vai ser banido?  
— insiste Solais.

— Desta vez estava, mas isso não é motivo para ter insultado o General Eugen, e ter desrespeitado todos os presentes. Pode ser que este castigo o ensine uma grande lição sobre respeito.



## A partida

Palácio Imperial — Ilha Law  
Império Ignis/Crater;



**N**a madrugada do dia seguinte, o sol encontrava-se tímido. O nevoeiro matinal espalhava-se em redor da ilha de Law, onde o Palácio Imperial se localizava: uma pequena ilha rochosa entre Ignis e Crater. Há muito tempo, antes mesmo da formação dos primeiros povos, um enorme meteoro colidiu com o local e separou a terra, criando duas ilhas, a de Ignis e a de Crater. No centro ficou o que restou desse meteoro, e foi lá que os reis de Ignis e Crater construíram o seu Palácio, nascendo o Império de Ignis-Crater.

Agora, o Imperador Tenrei está sobre as areias negras da praia, esperando o seu filho Zakiel, escoltado por dois guardas do Palácio até ao seu barco metálico, abastecido com provisões e utensílios que seriam úteis na sua jornada.

Zakiel chega ao areal e segue rumo ao seu barco sem olhar para o pai, com dois guardas a ajudarem-no a preparar o barco. Então, o porta-voz lê a sentença:

— Por ordem Imperial, Zakiel Porgatius será condenado ao exílio por desrespeito e ofensas à assembleia de guerra, e o seu posto de príncipe de Ignis ser-lhe-á retirado até ao fim do exílio. Porém, terá a oportunidade de recuperar o seu posto caso as suas atitudes assim o façam merecer — conclui o porta-voz, fechando o pergaminho da sentença e entregando-o a um oficial para ser guardado em segurança.

Com o final do discurso, Tenrei retira-se e segundos depois os guardas empurram o barco para as águas que envolvem a ilha. Já distante, Zakiel toma o leme para si. Solais não teve coragem de ver o filho partir; contudo, estava numa das varandas do Palácio a assistir à cerimónia de longe. Ali permaneceu, muito depois da partida do filho, a olhar as águas vazias, tão vazias como o seu coração. As lágrimas beijavam a sua face. A tentativa de libertar o aperto que se acomodava no seu peito era em vão.

Já Zakiel carregava mais frustração do que dor. Só lhe ocorria provar o seu valor, não só ao Imperador, mas também a Ignis.

De costas para a ilha, Zakiel deixava as lágrimas jorrarem pela sua face, as mesmas que segurou até estar ausente da presença do pai. Não queria de nenhuma forma passar a sensação de medo ou fraqueza.

Após alguns minutos, sentiu as lágrimas secarem sobre a pele. Zakiel

não tinha medo. O treino de combate que recebeu no palácio tinha uma lição importante, que seria a primeira a ser aprendida. *Ignis não teme nada nem ninguém. Só o fogo merece o nosso respeito!* Esta frase, dita vezes sem conta durante o seu treino, deixou-o sem qualquer resquício de medo do desconhecido, porque ele sabia que ninguém é mais forte que Ignis. Ninguém é mais forte que o fogo.

Passaram-se algumas horas até o nevoeiro desaparecer. Zakiel pegou num mapa que se encontrava dentro de uma pequena sacola de couro e analisou o seu percurso. AquaRosies localizava-se um pouco mais a oeste de Ignis, então ele seguiu em frente mantendo esta ilha sempre à sua direita.

Enquanto passava pela sua terra natal, apreciava a sua beleza natural, vendo um território vulcânico com terra muito escura, mas com excelentes paisagens. Apesar de Zakiel saber todos os contornos da ilha, ele nunca fora mais longe do que o cinturão nobre, cuja zona rodeia a cratera onde está o Palácio Imperial. O cinturão é habitado pelas mais importantes figuras do Império, mas não são nada iguais às zonas mais afastadas do Palácio. Daquela distância, não conseguia obter uma visão clara, mas era óbvia a diferença: as casas no cinturão nobre são grandes e requintadas; estas eram pequenas e modestas, com muito espaçamento entre si.

Pouco depois, entrou numa zona onde os vulcões e o fumo são predominantes, como resultado, é daqui que Ignis retira a sua energia. A maioria das máquinas do Império são alimentadas por energia vulcânica, que permite a Ignis obter uma supremacia em relação aos outros povos do mundo. O Doutor Everfight é o principal responsável por esse processo. Ele é o homem que inventou a máquina a vapor e mais tarde a carvão, estando a trabalhar numa máquina movida a fogo, ainda que numa fase muito inicial. É esta área que o General Fairous gere, e é devido aos vulcões e à forma como a energia é usada que, apesar de se localizar muito a sul e ser habitualmente fria, Ignis torna-se num país quente e avançado tecnologicamente.

As horas passaram, agora que Zakiel atravessava o vasto manto azul que o rodeava com a fome a surgir, decidiu abrir o barril de mantimentos. Ao abrir a tampa de madeira deparou-se com uma enorme surpresa.

— Loic!

Dentro do barril estava Loic Lantis, primo mais velho de Zakiel, filho da irmã de Solais.

— O que fazes aqui, Loic?!

Loic tinha dezoito anos e, apesar de pertencer à família real, nunca teria um cargo importante por estar fora da linhagem principal. Escondera-se no barril na noite anterior à partida de Zakiel para o exílio.

— Então priminho, tudo bem? — pergunta Loic bem-disposto, enquanto se espreguiça.

— Não! — grita de novo Zakiel. — O que fazes aqui!?

— Ora, vim acompanhar o meu primo favorito nesta sua nova jornada — responde Loic com naturalidade.

— Tu sabes que fui exilado, certo? Que raio fazes aqui? — insiste Zakiel, baixando gradualmente o tom da sua voz.

— Vá lá, Zak, tu já me conheces. Eu adoro uma boa aventura e nunca estive em AquaRosies, por isso achei uma boa ideia — responde Loic sem muitas preocupações.

— Isto não é uma aventura! É um exílio, não percebes? Eu fui banido de Ignis!

— Ouve, Zakiel, sabes bem que eu nunca poderia ascender a altos cargos no Império. Achas que eu ia querer passar o resto da minha vida preso num Palácio, sabendo que não teria a mínima hipótese de ocupar um lugar de destaque? Eu quero viver a vida, e sem ofensa, mas este teu exílio veio mesmo a calhar!

Zakiel ainda estava relutante, mas já conhecia o desejo do primo de sair do Palácio, então aceitou a sua presença e ambos partiram para AquaRosies para refazerem a sua vida.

